

## **Artigo para Curso de Verão 2003**

### **Saúde: cuidar da vida e da integridade da criação**

*Dra. Zilda Arns Neumann<sup>1</sup>*

Gostaria de cumprimentar a todos os participantes deste Curso de Verão 2003, que trata o tema da saúde como uma bênção a ser cuidada, preservada e valorizada por todos nós, cristãos. Fiquei muito feliz com esse honroso convite, que sinto como uma experiência muito grata, que toca a raiz da minha alma.

Fazer uma reflexão sobre a Pastoral da Criança, um compromisso de Fé e Vida, na construção da autonomia das famílias carentes para a prevenção das doenças e das violências, significa acreditar que Jesus veio "para que todos tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10, 10).

A história da Pastoral da Criança, organismo de ação social da CNBB, nascida em setembro de 1983, começou após uma reunião da ONU, sobre a redução da pobreza, em Genebra (maio de 1982). Meu irmão, o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, que representava a Igreja nesse evento, foi abordado por James Grant, então Diretor do UNICEF, que o convenceu de que a igreja poderia salvar milhões de crianças da morte por diarreia se ensinasse às mães a prepararem o soro oral. Quando ele retornou ao Brasil, telefonou-me pedindo para que eu pensasse como isso poderia se tornar uma realidade. Tive a sensação de que Deus estivesse me chamando para uma grande missão de vida, para a qual me havia preparado.

Pela minha experiência de vida, como pediatra e sanitarista e, durante longos anos, diretora de serviços de saúde pública, estava convencida de que faltavam às famílias informações e apoio no cuidado com seus filhos, não só em relação às diarreias, mas também sobre outras doenças facilmente preveníveis. Importante seria colocar em prática a estratégia de nosso mestre Jesus: "Levanta-te e anda"; ajuda-te a ti mesmo que te ajudarei. Nisto, sempre me lembrava de minha mãe, que dizia: "eu faço o que posso e peço a Deus

---

*1 Dra. Zilda Arns Neumann, 68, médica pediatra e sanitarista, é fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança; representante titular da CNBB no Conselho Nacional de Saúde. Foi eleita "Heroína da Saúde Pública do Século", pela OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde.*

que complete".A Pastoral da Criança faz que isso aconteça, quando investe seus esforços na promoção humana, fortalecendo a Fé, criando laços de fraternidade. A cada milagre que Jesus realizava, Ele exigia e destacava também a iniciativa daquele que recebia a graça: “levanta-te”; “tua fé te curou”. Por isso, das minhas muitas experiências, como cristã e profissional de saúde, destaco a Pastoral da Criança. Ainda quando adolescente, escolhi a medicina e, como catequista na época, sentia um chamado muito grande para algo que parecia uma dualidade incorrigível: minha atuação no mundo na condição de médica e minha atuação na condição de cristã. Era como uma vocação herdada e cultivada em minha família, que já contava com dois sacerdotes e três religiosas, entre os 13 irmãos. Eu também sentia em mim a vontade de melhorar o mundo. Sonhava andar de barco ao longo dos rios da Amazônia e galgar os morros e baixadas das favelas das grandes cidades, curando e consolando doentes; sentia, dentro de mim, a chama forte da vocação, da realização pessoal e profissional, da graça de Deus. Entretanto, os caminhos de Deus para esta realização pessoal foram muito diferentes: viúva, mãe de cinco filhos menores, com mais de vinte anos de experiência profissional dirigindo programas de saúde pública materno infantil, defrontei-me com outras realidades. Tive contato com viúvas sem profissão, sem casa, mulheres abandonadas sem saberem como administrar a sua triste situação. Senti ainda, na pele, bons programas de saúde serem destruídos, sem a mínima avaliação, com o objetivo de tirar as marcas de administrações anteriores, apenas por pertencer a uma gestão de partido da oposição. Foi exatamente nesta encruzilhada da vida, em setembro de 1983, que Deus me chamou, através do meu irmão, Dom Paulo Evaristo Arns, e sendo acompanhada, na nova missão, por Dom Geraldo Majella Agnelo, então Arcebispo de Londrina e atualmente Cardeal Arcebispo Primaz de Salvador da Bahia. Sentia-me como em sonho, a participar na construção de um mundo mais justo e fraterno, a serviço da vida e da esperança, começando pelas gestantes e crianças menores de seis anos, dentro de seu contexto familiar e comunitário. Nascia a Pastoral da Criança. Como pediatra e sanitária, tinha o conhecimento científico e a experiência profissional de que doenças como as diarreias e outras facilmente preveníveis por vacinas, bem como as infecções respiratórias, o baixo peso ao nascer, a pré-maturidade, a desnutrição, a perda de oportunidades na educação das crianças e mesmo a violência dentro de casa, poderiam ser minimizadas se alguém estivesse junto à mãe e dando apoio à família na hora certa.

Assim, foi construída a rede de solidariedade humana, organizada com objetivos definidos, cercando com amor as famílias de alto risco. E é assim que acontece até hoje na Pastoral da Criança: líderes comunitários capacitados, voluntários, formam uma rede de solidariedade humana, que se comunica e se fortalece entre si.

Cada líder comunitário voluntário abrange, em sua missão, de 10 a 20 famílias vizinhas, conforme seu tempo disponível. Com isso, a cada mês são visitadas, no Brasil, 1.135.969 famílias carentes, com 76.842 gestantes e 1.635.461 crianças menores de 6 anos. Todos os meses também, os líderes pesam as crianças menores de 6 anos na própria comunidade; se não tem lugar mais adequado, a pesagem das crianças acontece em baixo de uma árvore ou na varanda da casa. O Dia do Peso é chamado o "Dia da Celebração da Vida", onde se procura fortalecer os laços entre as famílias e partilhar conhecimentos.

Conforme São Paulo Apóstolo nos ensina que nunca devemos estar sós, pois quando um desanima o outro o anima, na Pastoral da Criança sempre se procura trabalhar em equipe e os dons se completam: enquanto uns ensinam como melhorar a nutrição pelo aproveitamento adequado dos alimentos regionais, outros ensinam o soro caseiro, para combater a desidratação provocada por diarréias; implementam a utilização de plantas medicinais para o controle das doenças respiratórias; cuidam de gestantes para que nasçam crianças com peso acima de 2.500 gramas e amadas; incentivam o aleitamento materno, fonte de saúde e primeira escola do amor, da fraternidade, do diálogo; outros promovem os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil. As vacinas, que custaram milhões de dólares em pesquisas e ainda não são valorizadas por muitas famílias, são outra prioridade importante no trabalho de articulação com os serviços de saúde pública.

Além disso, os líderes se preparam para ouvir desabafos e promover a paz consigo e com os outros. Outros ainda aproveitam seus dons naturais para promover a geração de renda para sobrevivência das famílias; a alfabetização de jovens e adultos para libertação e inclusão social. Atualmente, cerca de 35.000 jovens e adultos participam desses cursos.

Merece destaque a Catequese do Ventre Materno aos 6 anos, valorizando a forma amorosa de unir a fé e a vida; o desenvolvimento da comunicação social para a animação da caminhada, que promove a troca de experiências e influi na condução das políticas públicas básicas, no controle social e em tudo aquilo que é importante para promover a

vida. Uma rede, de mais de 600 comunicadores voluntários, amigos da criança, fazem parte dessa missão de Fé e Vida.

A metodologia da Pastoral da Criança foi inspirada pelo evangelho que descreve o milagre da partilha dos pães e peixes que saciaram 5.000 pessoas com fome, narrada pelo Apóstolo João, no capítulo 6, versículos de 1 a 15. Mandou Jesus que dessem eles mesmos de comer e, após benzer os dons, mandou que os partilhassem e vissem se todos estavam satisfeitos.

Assim, a Pastoral da Criança não espera que o governo faça, mas põe a mão na massa e, como Jesus fez, organiza pequenas comunidades, trabalha com os líderes que ali moram para a partilha dos dons e, a cada mês, vê se todos estão satisfeitos. Hoje, são 32.743 comunidades de base organizadas em grupos de famílias, onde 133.134 líderes comunitários, sendo 90% delas mulheres pobres, e 6.648 equipes de coordenação, capacitação e acompanhamento multiplicam o saber e a própria solidariedade. Como Jesus disse que veio "para que todos tenham vida e a tenham em abundância", o trabalho já nasceu ecumênico, supra-partidário, sem discriminação de cor ou raça nem mesmo de classe social.

Os agentes da Pastoral da Criança são capacitados através do Guia do Líder, em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, como o apoio e nutrição das gestantes, aleitamento materno, vigilância nutricional das crianças menores de 6 anos, vacinação, reidratação oral, educação infantil e cidadania. Eles também são incentivados a atrair as políticas públicas básicas aos bolsões de pobreza e de miséria onde atuam.

Os líderes comunitários partilham com os vizinhos tudo o que sabem, servem de referência às mães, às famílias e são a espinha dorsal deste trabalho, como no Evangelho de São João. Desde a primeira experiência, procurando cumprir a metodologia que Jesus ensinou, foi implantado o sistema de informação que, em 1987, foi informatizado. Aperfeiçoado ao longo caminho, hoje ele é considerado o melhor e mais ágil sistema de informação do mundo em saúde, nutrição e educação infantil a nível comunitário. Como no Evangelho, a cada mês, colhem-se os resultados para avaliar se os objetivos foram alcançados e, na avaliação, se percebe que sobraram muitos cestos de sabedoria e graça.

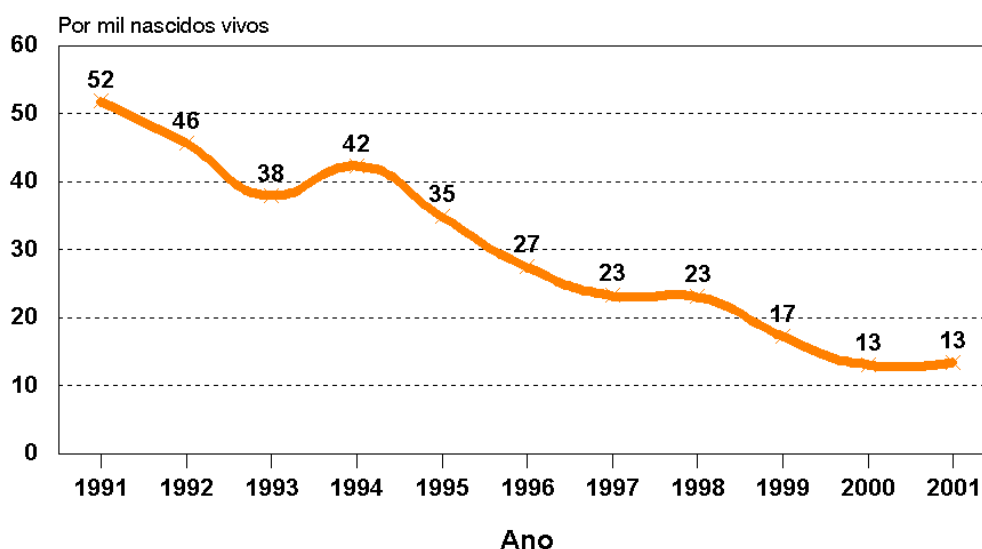
#### Resultados

## Situação de Abrangência no Ano 2001

Estados (100%).....	27
Dioceses com Pastoral da Criança(100%).....	261 (3)
Paróquias com Pastoral da Criança(61%).....	5.317
Municípios com Pastoral da Criança (64%).....	3.555
Comunidades acompanhadas.....	32.743
Líderes Comunitários atuantes.....	133.134
Equipes de coord., capacitação e de acompanhamento em serviço...	6.648

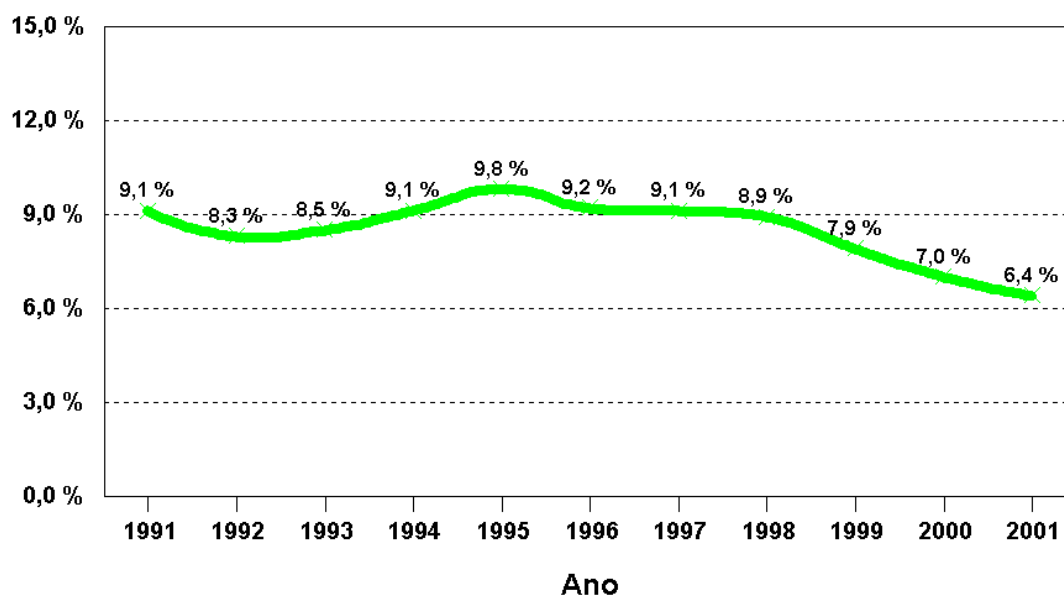
Hoje, aos 19 anos de caminhada, a Pastoral da Criança acompanha, mensalmente, 76.842 gestantes e mais de 1,6 milhão de crianças carentes menores de seis anos, em 32.743 comunidades, de 5.317 paróquias de todas as dioceses do Brasil. Nessas comunidades, a mortalidade infantil é inferior à metade da média nacional. Segundo o censo 2000, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 29,6 crianças morrem antes de completar um ano a cada mil que nascem em todo o país. Entre as crianças acompanhadas pela Pastoral, no ano 2001, esse índice foi inferior a 13 óbitos por mil. Tudo isso, graças ao esforço dos mais de 155 mil voluntários, que são os líderes comunitários e membros das 6.648 equipes de coordenação, capacitação e acompanhamento.

### Razão de Mortes de Crianças Menores de 1 ano por mil nascidos vivos na Pastoral da Criança - CNBB, Brasil - 1991/2001



FONTE: Pastoral da Criança - CNBB, Folhas de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação na Comunidade, encaminhadas à Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, em Curitiba, até 15 de março de 2002.

### Evolução Histórica do Indicador de Desnutrição nas comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança no Brasil, por ano -1991/2001



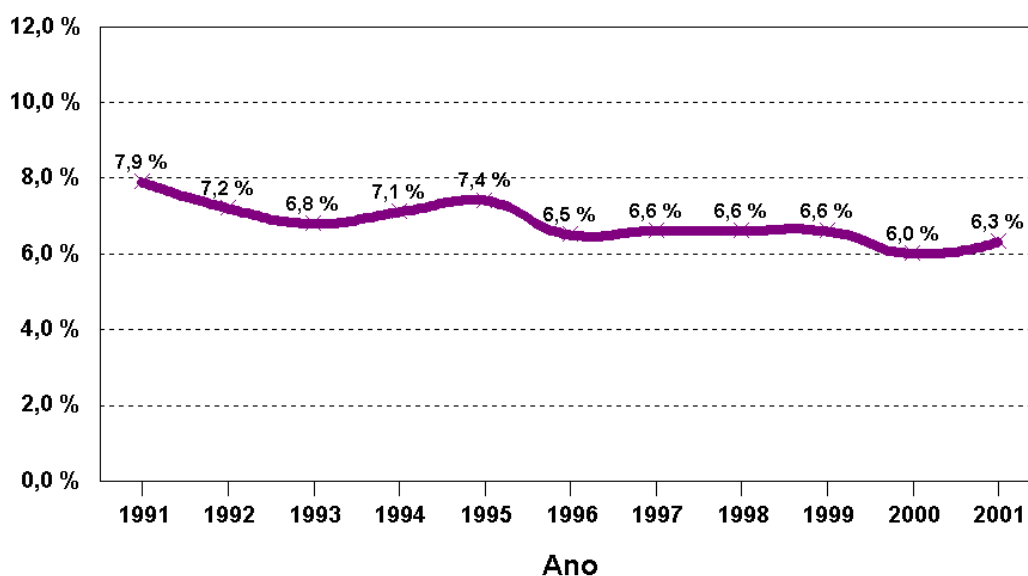
FONTE: Pastoral da Criança - CNBB, Folhas de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação na Comunidade, encaminhadas à Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, em Curitiba, até 15 de março de 2002.

O grande benefício trazido pela Pastoral da Criança, no entanto, não é só a redução da mortalidade infantil, da desnutrição, do analfabetismo. A sociedade ganha também com a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social. Como a saúde da mãe é fundamental para a criança que vai nascer, os líderes comunitários trabalham na identificação precoce das gestantes e desenvolvem uma série de ações que apoiam e orientam a mãe, o pai e a família. Durante a gravidez, os líderes acompanham o pré-natal, melhorando a qualidade de vida da gestante e do bebê, além de prevenir muitas deficiências através deste acompanhamento. Para as gestantes, a Pastoral da Criança reserva uma atenção especial e ainda desenvolve a supervisão nutricional familiar e comunitária, a valorização da vida a partir da gestação e o preparo para o aleitamento materno. São orientações simples como não fumar, não tomar bebidas alcólicas, controlar a pressão alta, evitar contato com pessoas que estão com doenças infecciosas - sarampo, rubéola, catapora - e, principalmente, evitar as desnutrições, através do uso de melhor aproveitamento dos

alimentos e da multimistura complementar, que é distribuída gratuitamente para as famílias acompanhadas, para enriquecer o alimento de costume, etc. Simples, baratas e fáceis de serem entendidas, estas orientações constituem um conjunto eficaz de ações que podem favorecer uma gravidez saudável, prevenindo deficiências, problemas e até a morte das crianças. Estudos comprovam que os cuidados na gravidez e na infância são as melhores e mais eficazes formas de se investir em um futuro mais saudável. Crianças bem cuidadas, com alimentação adequada e acesso à saúde e educação, têm mais chances de se desenvolverem plenamente e tornarem-se adultos felizes, com igualdade de oportunidades.

Com as gestantes, mães e hospitais, a Pastoral da Criança também incentiva o alojamento conjunto nas maternidades, orienta sobre o aleitamento materno, exclusivo até os seis meses de idade. Essa simples atitude - dar de mamar - pode mudar o quadro da mortalidade por desnutrição no país, porque apenas o leite materno é suficiente para nutrir uma criança nos seus primeiros seis meses.

### **Evolução Histórica do Indicador de Baixo Peso ao Nascer nas comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança no Brasil, por ano -1991/2001**



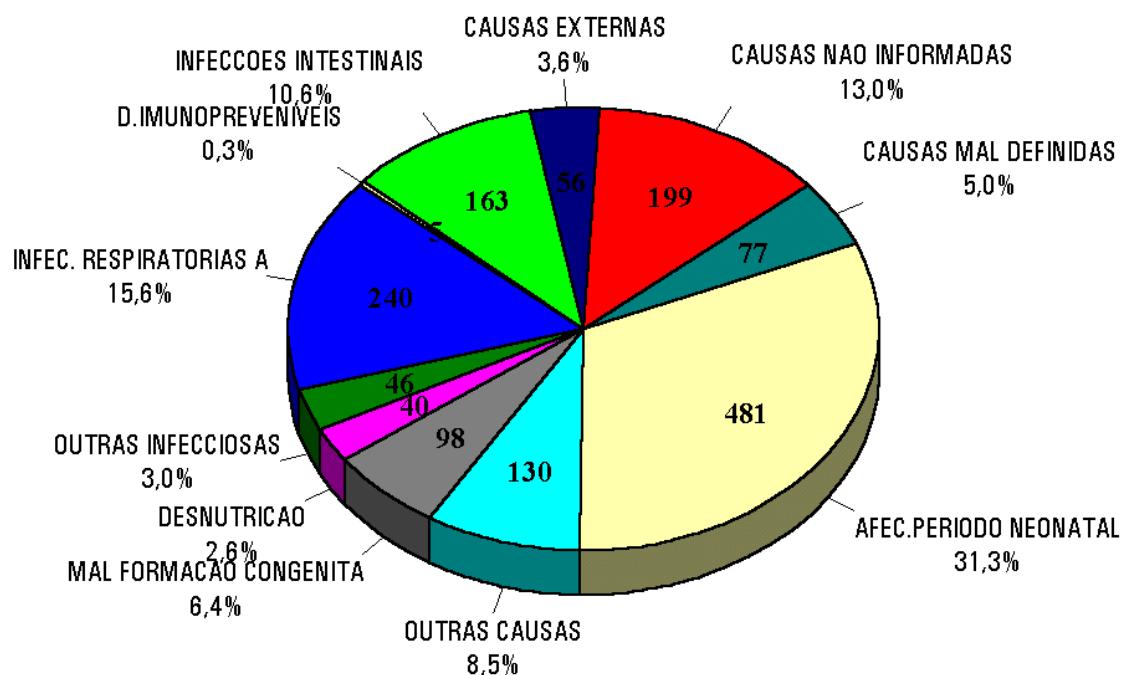
FONTE: Pastoral da Criança - CNBB, Folhas de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação na Comunidade, encaminhadas à Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, em Curitiba, até 15 de março de 2002.

A alimentação enriquecida e a vigilância nutricional são outras ações que garantem qualidade de vida para crianças, gestantes e famílias. Com os alimentos disponíveis na

comunidade, os líderes ensinam a produzir pratos de alto valor nutritivo, sem desperdícios. Cascas de ovos, talos e cascas de verduras, legumes e frutas, folhas verde-escuras e farelos de arroz e de trigo, amendoim, soja, gergelim, girassol e muitos outros alimentos ricos, normalmente jogados fora, são incluídos em receitas agradáveis, baratas e nutritivas. Bem alimentadas, as crianças têm mais condições de se desenvolver de forma saudável.

No ranking da mortalidade infantil, a diarreia e a pneumonia perdem apenas para as doenças perinatais: essas doenças aparecem como a principal causa da mortalidade infantil entre as crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança nos últimos anos. Em 2001, elas foram motivo de 37,2% dos óbitos de crianças menores de um ano, nas comunidades acompanhadas. A seguir, aparecem as infecções respiratórias, responsáveis por mais de 14,6% dos casos de mortes infantis e as infecções intestinais, que atingiram 8,9% das crianças acompanhadas no mesmo período. Para estas três causas de mortes, a Pastoral

## Causas da Mortalidade Infantil na Pastoral da Criança - Brasil - 2001



FONTE: CNBB - Pastoral da Criança, Folhas de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação na Comunidade, encaminhadas à Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, em Curitiba, até 26 de abril de 2002.

desenvolve campanhas permanentes, em todo país, através de seus programas de rádios, jornais e outras publicações, ensinando a prevenir, alertando sobre os sintomas e orientando o encaminhamento dos doentes para tratamento adequado.

Há ainda o trabalho de ‘educação essencial’ das crianças menores de 6 anos, que visa orientar pais, demais familiares e a comunidade sobre seu papel no desenvolvimento integral da criança, a partir da gestação. As atividades desenvolvidas em ‘educação essencial’ ajudam a criança a desenvolver suas habilidades motoras, emocionais e sociais, além de fortalecer os laços afetivos entre pais e filhos. A atenção e o estímulo ao andar, falar e brincar da criança, formam o tripé para o desenvolvimento das necessidades fundamentais para o desenvolvimento infantil. Esta é uma ação compartilhada por todos na comunidade.

As brinquedotecas comunitárias são incentivadas em todo o país, com brinquedos prontos doados e também com brinquedos construídos pelas crianças e seus pais. Brincar junto também fortalece a ligação afetiva e socializa os saberes entre pais e filhos; a família é incentivada a promover as brincadeiras com as crianças.

Outro trabalho é a prevenção de acidentes domésticos, um dos problemas que mais afetam as crianças pequenas, a partir dos 2 anos de idade. As mães são convidadas a reconhecer em suas casas os perigos que podem estar em cada cômodo e nas redondezas do bairro. Este é um trabalho de muito resultado, pois conscientiza as famílias, evitando os acidentes com crianças pequenas onde eles mais ocorrem: em casa. Assim, se previnem quedas, traumatismos, afogamentos, envenenamentos e vários outros problemas que podem matar, impedir ou retardar o desenvolvimento infantil. Além disso, desperta-se para a consciência da necessidade de hábitos gerais de higiene e do próprio saneamento básico e ambiental, como a necessidade do escoamento do esgoto através de valetas canalizadas.

A Pastoral da Criança ainda desenvolve outras ações, como a fitoterapia, onde se trabalha com remédios caseiros, valorizando plantas regionais em receitas que podem prevenir - e até curar - e ajudar as famílias no tratamento de doenças simples, além de evitar também gastos com medicamentos.

Ainda são incentivadas as vacinações de rotina, tanto para as crianças quanto para as gestantes. Os voluntários, especialmente os líderes comunitários da Pastoral da Criança, participam ativamente das campanhas de vacinação promovidas pelos governos, buscando

que mães e filhos tenham ampla cobertura e estejam em dia com as vacinas. Há casos em que, quando uma comunidade está longe do posto de saúde, os líderes comunitários arranjam meios de trazer a vacinação até a comunidade a cada dois meses.

As mães são também instrumentos de apoio para as futuras mães que vêm os bebês saudáveis e os bons laços afetivos que o aleitamento materno gera. Assim, estimulando os bons exemplos locais, a Pastoral da Criança também possui outra função de extrema importância na comunidade: a promoção e criação de valores culturais e da solidariedade humana, da fé em Deus, do respeito ao meio ambiente, do estímulo aos hábitos saudáveis e aos ensinamentos através da vida, dos exemplos. Os padrões que dizem respeito à pobreza, violência, gênero, doenças e discriminação, que passam de uma geração para outra, também podem ser transformados de uma geração para outra. E nunca antes uma geração viu tantas mudanças em hábitos e ações como agora, em comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança.

Outros resultados que merecem destaque são a redução da violência e da marginalidade; o retorno das famílias atendidas a valores éticos capazes de preservar o que de melhor existe na vida em comunidade: a co-responsabilidade social, a mútua ajuda e a amizade entre as famílias. Assim, pode-se afirmar, com segurança, que a praga denominada violência no ambiente familiar, que afeta milhares de crianças por ano em todo o Brasil, foi muito reduzida nas famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança. É uma maneira eficaz de se prevenir na família o abandono das crianças, que vão às ruas em busca de sobrevivência ou fugindo do ambiente familiar hostil, engrossando as fileiras de meninos e meninas de rua.

Para garantir a animação e a perseverança neste trabalho voluntário, fez-se necessária uma constante atuação em três áreas: (1) promoção humana dos agentes de Pastoral, através da educação continuada, começando pelas ações básicas, com a mística de fé e vida; (2) fortalecimento do sentido de pertença desses voluntários, agentes da Pastoral, a essa grande rede de solidariedade, como uma família unida; e (3) fortalecimento da fé em Deus, como referência na vida, na prática objetiva da fraternidade. Talvez seja esse o segredo mais profundo do crescimento a cada ano de milhares de novas lideranças, como agentes de pastoral. Não se deve desafiar a Deus, pedindo somente que aconteça o milagre;

é preciso se esforçar para promover a partilha dos dons, com espírito de fé, sabedoria e graça.

Para que essa rede de solidariedade humana aconteça, e alcance os objetivos para que foi criada, entre outros, sete pontos-chave são desenvolvidos:

### **1. Participação Comunitária**

Os líderes comunitários são os agentes de transformação. Todo programa social deve ter como centro de referência de toda a sua ação a inclusão social. Na medida em que os excluídos se sentem responsáveis e atores da transformação, mais e mais se envolvem e motivam toda a comunidade. Assim, fortalece-se o tecido social, a qualidade humana de cada pessoa, o que é pré-requisito para a geração da igualdade de oportunidades.

### **2. Desenvolvimento dos Recursos Humanos**

Por todos os lugares por onde ando, ouço mulheres, muitas analfabetas, dizerem: “eu não era ninguém e, hoje, me sinto como uma doutora”. Na Pastoral da Criança, se investe fortemente na capacitação de todos os voluntários para a missão, através de reciclagens, encontros paroquiais, diocesanos e regionais, para a troca de experiências e mútua ajuda. Cerca de 180 toneladas de materiais educativos, a cada ano, são distribuídas aos voluntários, nas capacitações, para garantir a qualidade das ações.

Cada material educativo básico é preparado por técnicos especializados e revisado por entidades respeitadas nas áreas relativas a cada assunto; posteriormente, é testado em comunidades de todas as regiões do Brasil, para depois ser editado. Essa adaptação facilita a assimilação dos conteúdos, garante a qualidade e uma identidade nacional aos materiais. Todas as coordenações das Dioceses, Prelazias e Regiões Episcopais ou Vicariatos, responsáveis pela execução da missão, recebem os materiais para o trabalho.

O conhecimento partilhado multiplica-se nas mãos de líderes comunitários, capacitadores e coordenadores, chegando aos bolsões de pobreza e miséria de todo o país e realizando um verdadeiro milagre a cada dia, pela generosidade dos corações.

### **3. Objetivos definidos**

Um dito popular afirma que sempre há um vento favorável para quem sabe aonde vai. Na Pastoral da Criança, cada ação tem um objetivo claro e um indicador de resultados.

### **4. Sistema de Informação**

A base do sistema de informação é o Caderno do Líder comunitário. Os dados sobre a situação das crianças acompanhadas por cada líder são passados para a FABS – Folha de Acompanhamento das Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação – de cada comunidade. Essas folhas codificadas, a cada mês, são encaminhadas pela paróquia à coordenação nacional, que fica em Curitiba.

Através de um sistema de informática, desenvolvido especialmente para o trabalho da Pastoral da Criança, a cada três meses, é gerado um relatório, com dados sobre todas as 32.743 comunidades acompanhadas e é agrupado pelas 5.317 Paróquias, 3.555 Municípios, 264 Dioceses, Prelazias e Regiões Episcopais, além do Estado e do nível nacional.

Além de servir de referência para a formulação das estratégias da entidade, esse relatório retorna às comunidades, com estímulos para que reforcem uma ação e felicitações pelos resultados alcançados. Toda gerência e a avaliação da Pastoral são baseadas nas FABS.

#### **5. Manutenção e Replicabilidade**

Tudo na Pastoral da Criança é feito com muita simplicidade, o que permite que as ações sejam desenvolvidas em qualquer comunidade, com a mesma facilidade e qualidade. Procura-se concentrar a burocracia e descentralizar a missão e os recursos necessários para o seu desempenho.

No Brasil, a Pastoral da Criança está presente em áreas rurais, pesqueiras, em assentamentos e invasões, em áreas indígenas, favelas e comunidades carentes das periferias urbanas. Além disso, atualmente, outros 14 países, de 3 continentes, já desenvolvem atividades semelhantes às da Pastoral da Criança do Brasil. Na África: Angola, Guiné-Bissau, Moçambique; Ásia: Timor Leste e Filipinas; América Latina: Paraguai, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Argentina, Chile e México.

#### **6. Baixo custo**

O custo mensal para o acompanhamento de cada criança, por mês, equivale à média de um real, ou menos de 0,5 dólar. Nesse valor, estão incluídos a capacitação dos voluntários, produção e distribuição de materiais educativos, balanças, jornal bimestral, programas de rádio semanais, transmitidos gratuitamente por 1.343 emissoras, alfabetização de jovens e adultos, acompanhamento das crianças, gastos administrativos e todas as despesas de manutenção. Se esse verdadeiro serviço missionário fosse pago, a Pastoral gastaria, por ano, pelo menos 70 vezes mais.

## **7. Capacidade para articulação**

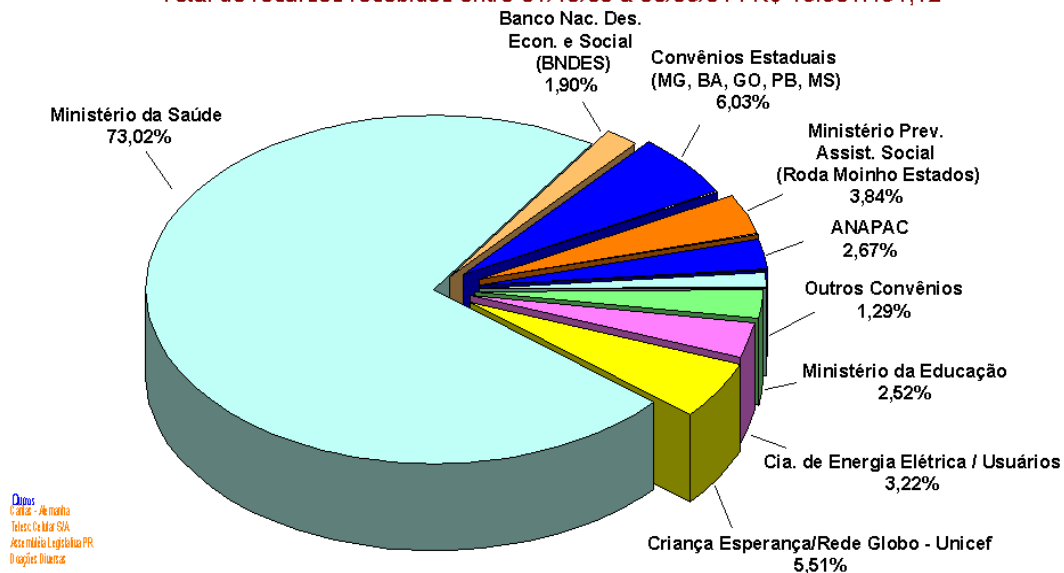
A Pastoral da Criança procura se articular, através de convênios e parcerias, com serviços públicos para a soma de esforços, em benefício das famílias e comunidades.

Nos primeiros três anos, até comprovar resultados, o UNICEF foi a sua única fonte financiadora. Com a capacidade de provar, por exemplo, a redução da mortalidade infantil e da desnutrição em gestantes e crianças, o baixo peso ao nascer, a vacinação e outros indicadores, foi possível convencer o Ministério da Saúde a apoiar o trabalho da Pastoral da Criança. Hoje, ele é o principal financiador, responsável por cerca de 70% da verba de manutenção.

## PASTORAL DA CRIANÇA - Organismo de Ação Social da CNBB

### Fontes de Apoio Financeiro

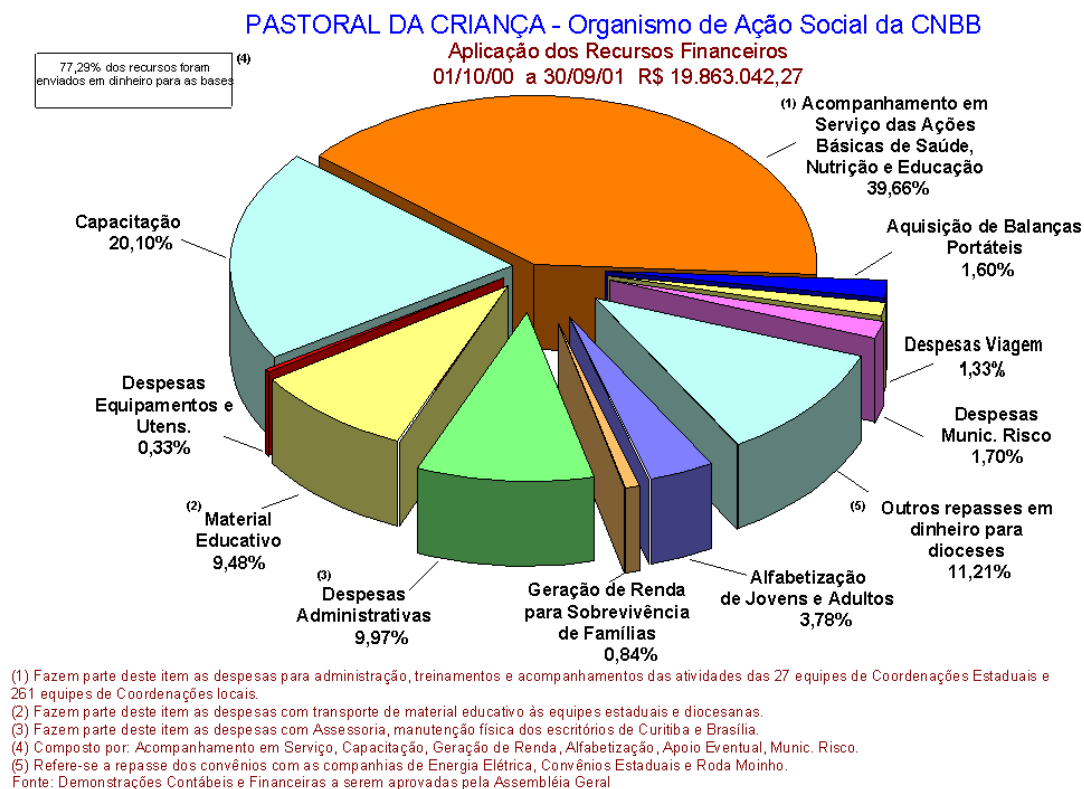
Total de recursos recebidos entre 01/10/00 a 30/09/01 : R\$ 19.951.191,12



Nota: Formam a contraparte da Pastoral da Criança os Recursos Logísticos nas Dioceses, Paróquias e Comunidade e os Recursos Humanos, entre eles, mais de 148.000 pessoas voluntárias capacitadas e acompanhadas em seu trabalho, dos quais 132.195 líderes comunitárias e 6.510 equipes locais e regionais de coordenação, capacitação e acompanhamento em serviço.

Fonte: Demonstrações Contábeis e Financeiras a serem aprovadas pela Assembleia Geral

**Nota: Os Recursos Humanos e logísticos formam a contraparte da Pastoral da Criança**



Entre outros financiadores, está o Ministério da Educação, que dá apoio ao programa de alfabetização de jovens e adultos. O programa Criança Esperança da Rede Globo/UNICEF é o maior financiador não-governamental e remete, anualmente, uma porcentagem das doações à Pastoral da Criança. Além disso, está crescendo o número de pessoas e empresas que colaboram com a entidade.

### “Levanta-te e anda”

No entanto, é preciso ter presente que a solução dos problemas, que relegam à situação de indigência 13% da população brasileira<sup>2</sup>, necessita ser buscada de duas formas: a primeira é uma mudança em nível de macro-estrutura do país, de forma a possibilitar a criação de oportunidades iguais para todos, a começar pelas crianças e adolescentes, dos quais depende o futuro das famílias e dos países. Programas de saúde, educação, erradicação do trabalho infantil, saneamento ambiental, moradia, geração de trabalho e renda, são fundamentais para a inclusão social, pois propiciam uma distribuição de renda

<sup>2</sup> “A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação no Brasil”, IPEA, março/2002.

mais justa; a violência urbana é diretamente proporcional à concentração de renda do mesmo município.

A criação de redes de solidariedade, o voluntariado, humanizam a convivência, promovem laços de integração, maximiza os serviços públicos. Ao lado disso, faz-se urgente a soma de esforços de todos os segmentos sociais para atingir as famílias carentes, comprometendo a todos numa nova ética social e na construção de uma cultura centrada no respeito e valorização da vida.

Em 1999, 10% dos mais ricos brasileiros detinham 50% do total de renda das famílias brasileiras, enquanto os 50% mais pobres dividiam apenas 10% da renda. A iníqua globalização da economia mundial aumentou a exclusão social que, por sua vez, aumentou a violência nos países em desenvolvimento. Entretanto, o processo está chamando a atenção do mundo. A Sessão especial da ONU sobre a criança, realizada em maio de 2002, avaliou e definiu metas para garantir um mundo melhor para as crianças. Pessoalmente, participei de duas mesas redondas, uma sobre a redução da Mortalidade Materno-Infantil e outra sobre a Criança e o Meio-Ambiente, e ambas expressaram essa preocupação.

Entre as metas apontadas como fundamentais para os próximos 10 anos, estão a redução em um terço da mortalidade infantil, da desnutrição e dos problemas com saneamento. Foram destacados como objetivos especiais o desenvolvimento infantil, que engloba aspectos físicos, sociais, emocionais, espirituais e cognitivos, e a saúde das gestantes e o planejamento familiar.

Também foram destacadas como metas a redução em 50% do número de crianças fora da escola e das disparidades entre os gêneros no ensino primário, além da melhoria da qualidade da educação para crianças e adolescentes e do aumento em 50% dos níveis de alfabetização de adultos, especialmente das mulheres. A redução dos casos de AIDS, especialmente entre jovens, foi eleita como objetivo a ser alcançado.

O resgate da cidadania e a necessidade de todos terem acesso aos bens, que não podem mais continuar à disposição apenas de uma pequena parcela da sociedade, exigem um cuidado maior com as crianças desde a gestação. Elas são os indefesos de hoje e os recursos humanos do futuro e, portanto, a maior riqueza material e espiritual das famílias e do país. É preciso investir e acreditar, a exemplo do Mestre Jesus Cristo, no potencial de

cada ser humano. Quando Ele dizia “levanta-te e anda”, nos ensinou que as pessoas são capazes, e muitas vezes, precisam de estímulos espirituais e humanos para acreditarem no seu potencial de transformação.

Tenho clareza de que o segredo destes dezenove anos da Pastoral da Criança foi desenvolver, na história da vida, a vivência do Amor Cristão que leva às mudanças necessárias para que **TODOS TENHAM VIDA E A TENHAM EM ABUNDÂNCIA** (Jo 10,10).

*Questões propostas para o trabalho de grupo:*

1. Como a sua comunidade cristã tem favorecido ou pode favorecer o protagonismo social dos excluídos?
2. Que ações podem ser desenvolvidas na comunidade para ampliar o acesso à saúde de qualidade de todas as famílias, especialmente das menos favorecidas?
3. Você conhece experiências comunitárias que auxiliam na qualidade integral de vida – incluindo saúde, educação, saneamento ambiental, higiene e outros – das famílias da sua comunidade? Como você entende que seria possível valorizá-las e ampliá-las?

## **BIBLIOGRAFIA**

Publicações da Pastoral da Criança:

- Guia do Líder
- A Paz começa em casa
- Nós Somos a Pastoral da Criança
- 10 Mandamentos para a Paz na família